

ARTIGOS

COM PREVIDÊNCIA NÃO SE BRINCA

GILBERTO SCHÄFER

Presidente da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris) e da União Gaúcha em Defesa da Previdência Social e Pública
presidencia@ajuris.org.br



Nada pode ser mais importante neste momento para os servidores públicos do Rio Grande do Sul do que a Previdência do Estado, cujo instituto o governo pretende reestruturar, criando o IPE Prev separado do IPE Saúde. A questão previdenciária, fundamental para garantir o sustento no futuro, quando da aposentadoria, interessa diretamente a um contingente de servidores que ultrapassa a casa do milhão.

Às vezes, entretanto, parece que nem todos veem o assunto com a seriedade que os servidores, corretamente, dispensam a ele. No dia 8 de novembro, o Executivo, sob o clamor dos servidores, teve um lampejo e retirou o regime de urgência dos projetos de lei complementar (PLCs) 206 e 207/2017, que dispõem sobre a unidade gestora do Regime Próprio de Previdência Social do Estado e sobre o Regime Próprio de

Previdência Social, respectivamente. Assim, ao invés de ir a votação sem análise nas comissões da Assembleia Legislativa, os PLCs tramitariam regularmente, propiciando o debate pelos deputados e a sociedade.

Com Previdência não se deve brincar, nem aqui, nem em Brasília

Pura ilusão. Embora a Comissão de Constituição e Justiça tenha escolhido os deputados Stela Farias e Tiago Simon como relatores das matérias, o governo, com um olho nas exigências financeiras e gerenciais impostas por Brasília, passadas duas semanas, recolocou o regime de urgência. O Piratini quer ver os projetos votados a toque de caixa dentro de menos de um mês

ou, se não der, em período de votação extraordinária.

Vale lembrar que o Executivo anunciou a reestruturação do Ipergs, com pompa e circunstância, em meados de agosto passado, sem discussão prévia. Até o início de outubro, quando remeteu as propostas para o Legislativo, fez-se silêncio e mistério. Quando, enfim, os textos vieram à luz, saltaram aos olhos várias inconsistências. Os servidores conseguiram realizar audiência pública na Assembleia e receberam com alegria a retirada de urgência, ato fugaz, infelizmente.

Seja como for, a Ajuris e a União Gaúcha estão na defesa dos servidores e da sociedade, que será afetada com a não observância de autonomia dos poderes, cujos chefes, no eventual novo modelo, ficarão submetidos ao diretor do IPE Prev. Com Previdência não se deve brincar, nem aqui, nem em Brasília, se é que alguém não sabe.

A IMBATÍVEL FORÇA DO BOCA A BOCA

RAFAEL SAMPAIO

Autor e consultor em marketing e propaganda
rafael.sampaio@uol.com.br



Há uma verdade eterna em comunicação que não pode ser esquecida nem minimizada, apesar da imensa quantidade de instrumentos, mídias, canais e formatos hoje disponíveis. É o boca a boca (*word of mouth*, em inglês), que continua a ser essencial e a manter uma força imbatível, sendo a ação mais efetiva que uma marca pode almejar.

O boca a boca é poderoso seja no início do funil de compra, no momento do primeiro contato com a marca ou de consideração de compra de marca já conhecida, seja no final do processo, no momento de opção pela marca específica - para qualquer gênero e tipo de produto.

O boca a boca, no entanto, não é algo que se possa obter diretamente, pois funciona melhor quanto mais espontâneo e indireto for, pois depende das convicções mais profundas da pes-

soa comum e de sua disposição para impactar outras pessoas.

Marcas que não entenderem essa realidade correm o risco de abrir a guarda

Para se gerar o boca a boca de fato e poderoso, as marcas precisam combinar diferentes ações em diferentes momentos, como a publicidade em geral, os efeitos cumulativos da reputação, a experiência decorrente do uso do produto ou serviço, as matérias nas mídias tradicionais e, não menos importantes, os vários tipos de menções nas mídias digitais. E tudo isso, como se sabe, leva tempo.

Mas, apesar da importância crescente do digital, não se pode cair na ilusão de que estas mídias podem ser atalhos e ace-

leradores do processo e aquilo que pedia paciência e esforços indiretos para se alcançar agora seria possível de ser obtido de forma rápida e direta.

Os consumidores não são bobos e separam muito bem as respostas ao searching de caráter comercial das informativas, bem como as provenientes de outros consumidores; assim como as manifestações espontâneas dos diversos formatos digitais pagos.

Dessa forma, os chamados digital influencers, por exemplo, são mais uma opção para tecer a estrutura do boca a boca e não uma substituição mais rápida e direta a esse processo. As marcas que não entenderem essa realidade correm o risco de abrir a guarda para suas concorrentes que continuam fazendo as coisas como devem ser feitas, de modo a alcançar uma posição não apenas destacável por um momento, mas sustentável no tempo.

OPINIÕES ONLINE

Montserrat Martins, psiquiatra, compara a história da Amazônia à do Brasil

Secretário da Agricultura, Ernani Polo, trata do potencial da fruticultura gaúcha



Artigos devem ter até 2.100 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh | artigozh@zerohora.com.br | @opiniaoZH

IOTTI

iotti@iotti.com.br



RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruportb.com.br
@Carolina_Bahia



Escolinha do Maia

Parlamentares da tropa de choque do presidente **Temer** estão convictos de que nem a metade dos 513 deputados entendeu as mudanças na proposta da reforma da Previdência. É por isso que o presidente da Casa, **Rodrigo Maia** (DEM-RJ), vai promover uma série de reuniões na residência oficial, com a presença de especialistas. Café da manhã, almoço e jantar com parlamentares servirão de pretexto para que o texto seja dissecado por técnicos do governo e também por convidados especiais. Maia quer quebrar as resistências, reforçando a

ideia de que a reforma vem para combater os privilégios da elite do funcionalismo público. Mesmo internado no Hospital Sírio-Libanês, depois de ser submetido a uma angioplastia para desobstruir três artérias, Temer ligou para Maia, acertando a estratégia da semana. O presidente da Câmara também convocou sessão extraordinária para iniciar as discussões. Mas o governo não está disposto a correr riscos: se não houver os 308 votos necessários para a aprovação, a tendência é recuar da votação. As confusões da articulação política e o impasse com o PSDB contribuem para as incertezas.

OFENSIVA

O Planalto também vai reforçar a campanha publicitária, destacando que os trabalhadores rurais e beneficiários de programas sociais ficam de fora do novo texto da reforma da Previdência. Ministros estão sendo convocados a chamarem os deputados indecisos para conversas individuais.



BANRISUL

Está previsto para ser publicado nos próximos dias o decreto que permitirá a participação de investidores do Exterior no leilão de ações ordinárias do Banrisul. O Conselho Monetário Nacional (CMN) deve organizar uma reunião extraordinária nesta semana para tratar do assunto. Com isso, o presidente **Temer** e o ministro **Henrique Meirelles** (Fazenda) atendem a um pedido do governador **Sartori**, para acelerar o processo.

ME LIGA

Representantes do governo gaúcho que desembarcaram em Brasília se reunirão com parlamentares, com o ministro **Eliseu Padilha** (Casa Civil) e com técnicos do Tesouro para tentar resolver o impasse da adesão à recuperação fiscal. Mas conversa com o ministro **Meirelles**, só se for por telefone. Hoje, ele cumpre agenda em São Paulo e, amanhã, viaja para a Alemanha.